

## **AVALIAÇÃO DE DESFECHOS EM ENSAIOS CLÍNICOS PARA TRATAMENTO DA FRATURA DO ESCAFÓIDE : UMA ANÁLISE TRANSVERSAL DA LITERATURA.**

Lukas Eiki Moriyama (lukaseiki2013@gmail.com)

A Fratura do Escafoide (FE) é a segunda mais comum do punho e a mais comum do carpo. O escafoide, por sua vez, é a estrutura de estabilização entre as fileiras proximal e distal dos ossos do carpo. Comumente, afeta pacientes jovens vítimas de queda, lesão no esporte ou acidente automobilístico de alta energia. Diante desse exposto, existem Ensaio Clínicos Randomizados (ECR) que visam o melhor tratamento para esse tipo de fratura, dado isso, o estudo vigente busca analisar os ECR de intervenção de FE. Nesse sentido, o objetivo é a avaliação de ECR sobre FE, verificando a quantidade e qualidade de pesquisas com resultados clínicos sobre o tema citado. No que tange a metodologia, foi realizado um estudo metacientífico, retrospectivo, de análise transversal da literatura, analítico, envolvendo ECR de intervenção em Fratura do Escafoide, a fim de analisar os desfechos utilizados nesses artigos. A plataforma de busca utilizada foi o PubMed, com a seguinte estratégia: Scaphoid Bone [Title/Abstract], AND Carpal Bones [Title/Abstract] AND Randomized Controlled Trial [Publication Type]. Não foi colocado limite de tempo cronológico e excluídos artigos de ECR de Intervenção. No total, somou-se 69 artigos, dentre eles, 33,3% (23) incluídos na análise. Além disso, a base do trabalho está contida no estudo de Heneghan, que divide o desfecho clínico em: desfecho clínico, substituto, composto e subjetivo. Nesse viés, nota-se que 52,1% são classificados como desfecho clínico primário, não obstante, 47,9% dos trabalhos revisados demonstraram falhas ao não conseguir traduzir uma melhora clínica efetiva do paciente. Isso ilustra que uma gama de ECR's publicados não demonstram de fato uma mudança ou permanência de determinada conduta clínica. Apesar disso, vale ressaltar que isso não diminui ou invalida tais estudos, apenas revela um aspecto clínico de FE. Nesse viés, no que tange aos desfechos primários: 39,1% (9) foram classificados como substituto; 8,6% composto; e 52,1% clínico. Já o desfecho secundário (14): 71,4% (10) substituto; 14,2% (2) composto; 7,1% (1) subjetivo; e (1) 7,1% desfecho clínico. Isso possui extrema relevância, visto que ilustra que muitos estudos ECR's publicados, não possuem, ao fim, o desfecho clínico como cerne central do fim da pesquisa. Os desfechos mais utilizados foram relacionados PRWE (Desfecho clínicoRom) e DASH. Portanto, é notório a necessidade de uma avaliação dos desfechos clínicos de ECR de Fratura do Escafoide, uma vez que isso levaria a uma sistematização de tais estudos, evitando desfechos não clínicos.